



camara-e.net

Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico

Nesta edição, entrevistamos Gérson M. Schmitt, Conselheiro da Camara-e.net e da ABES, Presidente do Conselho da Paradigma e CEO das operações brasileiras das marcas esportivas Fila, Try On e Kappa.

Como analisa a evolução dos investimentos e projetos de Governo Eletrônico no Brasil?

Nos últimos três anos o projeto brasileiro de e-gov perdeu seu brilho e não trouxe evoluções relevantes.

Em 2002, o Brasil recebeu destaque em todo mundo, pelo seu rápido e qualificado avanço em e-gov, alcançando importante posicionamento entre os top 20 no ranking internacional especializado. Conquistou espaço em importantes entidades e eventos internacionais e, até hoje, recebe prêmios e reconhecimento internacional por projetos implementados no final dos anos 90 e início do milênio - eleições eletrônicas, compras públicas eletrônicas, declaração de imposto de renda pela Internet, títulos públicos federais vendidos aos cidadãos pela Internet e o SBP - Sistema Brasileiro de Pagamentos. Além disso, a estratégia de privatização das telecomunicações aportou vultuosos investimentos que resultaram numa infra-estrutura de TIC de ponta, com Internet de banda larga, concorrência qualificada e mais de 60 milhões de linhas móveis que superaram em número a telefonia fixa.

Entretanto, o mesmo instituto que destacava o Brasil em 2002, hoje o coloca além da 40º posição. Enquanto o mundo todo avançava, o Brasil foi tomado por uma espécie de maré vermelha que segurou a evolução dos projetos de e-gov. O maior foco da pouca energia prática despendida nesse período foi destinada a questionável defesa do software livre.

Tínhamos uma grande janela de oportunidade (geração de empregos de alta qualificação, tecnologia de ponta com alto valor de exportação e zero de poluição), trocada por um estado que se agigantou como empresário, fez crescer seu contingente de técnicos e passou a ser um concorrente aberto da iniciativa privada.

Mas se tivesse que destacar um projeto relevante desse período, qual seria e por que?

Diria que o grande destaque foi o projeto liderado pela então Ministra de Minas e Energia Dilma Rousseff. Ela criou e consolidou um ambiente confiável para atrair o necessário e elevado investimento na produção e distribuição de energia, elemento essencial para o



desenvolvimento do país. Através da ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica, foi gerado um arcabouço jurídico-institucional que fez o mercado contar com um novo cenário de negociação e multiplicar seus players, categorizados em geradoras, distribuidoras e comercializadoras de energia. O segmento passou a contar com um ambiente de bolsas eletrônicas de negociação de energia, cujas transações realizadas vêm reduzindo incertezas e efetivamente apontando o quanto da demanda futura projetada ainda está por ser atendida. O grande momento desse processo foi o mega-leilão organizado pela CCEE - Câmara de Comércio de Energia Elétrica, em dezembro de 2004. Foram negociados R\$ 74,9 bilhões em ambiente 100% eletrônico, envolvendo cerca de 50 empresas.

O que deveria então o Governo fazer para avançar em e-gov e desenvolver um setor tão estratégico com software?

O Governo não deve fazer nada além de planejamento, regulação, controle e fomento - simplificação burocrática, financiamento e capacitação, apoiando os investimentos da

iniciativa privada setorial. O papel do governo como maior comprador do mercado, já é por si só importante.

Se o governo comprar bem serviços e soluções diferenciados e qualificados, poderá otimizar a gestão pública e estimular o desenvolvimento setorial. O que não pode é manter-se no papel atual, crescendo como empresário do setor, e às vezes assumindo o papel de concorrente no mercado. A não ser que alguém acredite que no Brasil descobriu-se como o governo pode ter mais agressividade comercial, competitividade e agilidade para atuar como empresário, num dos setores mais ágeis e dinâmicos do mundo globalizado.

Qual o papel da Camara-e.net nesse contexto?

A Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico e outras entidades setoriais devem insistir na participação de processos de formulação de leis e políticas setoriais, propondo novos modelos e projetos que possam ajudar o governo e o setor a somarem esforços, recursos e inteligência. Nesse campo houve alguns avanços, mas ainda estamos longe dos resultados desejados. Uma boa iniciativa, entre outras, foi o documento **e-Brasil** (disponível no site www.camara-e.net), construído por dezenas de empresários, intelectuais e representantes de entidades, com uma proposta de modelo e indicação de projetos referenciais para construir um novo Brasil Digital.

Entrevista

Notas

Panorama das MPMEs

Dados revelam que as micro, pequenas e médias empresas estão atentas às tecnologias da informação, e utilizam, em seus processos, os recursos da Internet. Recente pesquisa da Camara-e.net com sua base de contatos mostra que:

MPMEs possuem mais de 10 computadores	40,3%
Usufruem dos recursos da internet	90,8%
Possuem conexão banda larga	87,7%
Possuem site na internet	77,2%
Fazem comércio eletrônico	49,9%
Compram pela internet	63,2%
Produtos de informática e tecnologia são os mais comprados	42,2%
Comunicação e marketing são as principais dificuldades para o comércio eletrônico	30,1%

Cartilha do e-Consumidor

Em outubro, a **Camara-e.net** lançou a versão impressa da **Cartilha do e-Consumidor**, que tem como objetivo ampliar as práticas de segurança nas transações eletrônicas, com dicas para a identificação de uma loja virtual idônea, pagamentos, cuidados com senhas e informações pessoais. A iniciativa tem apoio do **MercadoLivre** e está disponível para associações, universidades e consumidores em geral. Informações podem ser obtidas pelo e-mail info@camara-e.net.

Foco na pequena Empresa

No mês de novembro, o ciclo **Comércio Eletrônico para a Micro, Pequena e Média Empresa**, organizado em parceria com os **Correios** e apoio de **Sebrae, Buscapé, Varig e B2B Magazine**, tem seminários marcados para:

- **Florianópolis (SC):** 08 de novembro

- **Belém (PA):** 29 de novembro

O objetivo da iniciativa é levar ao empresário da pequena empresa aspectos estratégicos e práticos sobre a importância da digitalização de processos e dos negócios eletrônicos para o fortalecimento da atividade comercial e dos processos de gestão. Mais informações no site: www.camara-e.net/seminario2005.

Cúpula Mundial

A **Camara-e.net** prepara delegação de sócios para a segunda fase da **Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação**, a ser realizada em Túnis, na Tunísia, de 16 a 18 de novembro. Nossa objetivo é repetir a atuação de 2003, na primeira fase, em Genebra, quando nossa entidade liderou o setor privado nacional e marcou presença com dez membros, que se somaram a outros 30 brasileiros, representantes do governo e da sociedade civil.

Camara-e.net

Rua Novo Horizonte, 271

CEP 01244-020 - São Paulo - SP

Tel.: (55-11) 3237-1102

Skype: **Camara-e.net** (www.skype.com)

Associe-se

Escreva para info@camara-e.net

www.camara-e.net

**Participe da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico.
Influencie o presente e o futuro da Economia Digital no Brasil.**